



Ayaba

Por: Carolina Carol

O malandro

contato.

Provocação de ambos, sobre o passado, sobre as escolhas, sobre os encontros, limitava-se a uma tela de celular e um aplicativo muito convidativo.

Havia nela um desejo capaz de devorar apressadamente cada parte dele, e ele, um muro quase que inatingível, não transparecia seu desejo.

Provocações feitas e o encontro marcado.

Não eram seus corpos desconhecidos, as curvas e altura já haviam sido antes experimentadas e acariciadas. De meses para cá, quando o contato havia se interrompido, transformações haviam alterado a estética. Ela menos peso, ele menos massa muscular.

Hora marcada, ela pontual, ele não. Ela viu-se tentada a lembrar de um passado, parou!

Horas depois recebeu uma ligação, armou o cabelo, borrifou um pouco mais de perfume, deixou luzes acesas e a porta semiaberta. A cachorra que vinha como um urso ao seu encontro recebeu um rápido carinho, subiu a escada, abriu o portão e viu o carro vinho parado.

Fixaram de modo desconfiado os olhares e sorriram.

Os quilômetros rodados renderam papo sobre o trabalho, os avós, os anseios, as atividades em comum. A indecisão dele sobre onde ir é por ela definida.



digite aqui

Encontram um casal em uma situação atípica e gargalham sobre.
Motor morto, luzes apagadas, duas portas se fecham, três degraus à
frente e uma porta se abre.

Ele não se aguenta, para a dança dela com letra que provoca sua
escolha e a aperta. Ao mesmo tempo em que beija, lambi cada parte do
corpo dela. Suporta tocá-la mais olhá-la causa prazer demais.

Ele expressa, não esconde!

Reflexo no teto, ela se delicia, o corpo dele é para ela imensidão.
Melanina parecida, altura e beleza de Deuses, músculos convidativos e
uma força que a embriaga.

Ela dá ritmo ao movimento, ele não se aguenta. Sorriso dela,
respiração ofegante dele.

Nos minutos de pausa o diálogo se fez com os olhares e com o toque.
Ao fundo, uma das músicas de Eryka Badu levava cada um em uma
constelação de pensamentos, ou não! Talvez os pensamentos
estivessem muito mais presentes nela.

Retorno.

Entrelaçaram pernas, braços, línguas e bocas. Dois levianos,
imprudentes para os tratados do coração.

A astúcia do olhar dele tirava seu conforto. Seus movimentos
sincronizados, da mistura de um malandro com um possível bom
rapaz, eram angustiantes.



digite aqui

Respiração ofegante dela, segundos depois, respiração ofegante dele.

Os 180 minutos reservados acabaram.

Antes, meses de convivência. Naquela noite minutos de desejo.

Despedida.

Cilada.

O atrevido

Sentou-se à mesa que lhe fora destinada desde o primeiro dia de trabalho. Suas tentativas diárias de manter seu espaço organizado fracassavam. Pilha de livros, papéis com anotações diversas, apostilhas que esperavam sua revisão, telefones, um jogo da velha de pedra, uma garrafa de colorida com uma flor, uma xícara para o café que nunca tomava.

Ligou o computador e os segundos até a máquina acender as luzes lhe renderam respirações profundas.

Muitas demandas do trabalho, e-mails, reuniões, educadores para acompanhar e o peso de tanta demanda.

Abriu seu e-mail e surpresa!

“Bom dia neguinha, vamos nos ver hoje?”

Ela riso frouxo. Repetiu a leitura por pelo menos três vezes.

O Conteúdo que para muitos era tão simples e obvio, para ela era preciosidade. Quase que uma das indagações de Erich Fromm, referência de uma leitura que a pouco terminará.

Pensou em não responder, mas queria. Então, respondeu.

Troca de e-mails e o pedido virtual dele de um número para poder ligar, no final ela com duas opções de números dele e a ligação.

Alguns quilômetros de distancias resolvidos parcialmente ao escutar a VOZ.

Pensou em como era diferente o timbre dele por telefone e ele comentava o quanto a voz dela era mais grave do que se lembrava.



digite aqui

O pedido dele para vê-la foi recebido com:

- Já combinei de sair com minhas amigas, Miscelânea Cultural, conhece? “Vão homenagear Jorge bem e Tim Maia.”.

A resposta dele:

- Você vai amar o lugar. Só que eu posso tocar Jorge pra você pessoalmente.

Que atrevido.

Sentiu perigo. Para ela era sempre nocivo estar com alguém tão apaixonável.

Lembrou-se de sua rotina do trabalho e optou em retornar a ligação no horário de almoço. Refletiu no intervalo sobre o proletariado, as relações de trabalho, a entrega inconsciente ao capital e refletiu sobre o porquê pensar sobre tudo isso. Pensou sobre a alienação e as bênçãos que ela teria ao tê-la em maior escala.

Sinal da fábrica toca, parou de apertar os parafusos e se permitiu retornar a ligação.

- Posso cantar para você?

Acordes de violão ao fundo.

- Foi numa tarde de domingo que alguém perguntando por ela chegou...Carolina Carol carol... / Essa menina mulher da pele preta.../ Quando a gente conversa, contando casos besteiros / você disse que não sabe se não...